

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

EFICIÊNCIA DA INOCULAÇÃO COM *AZOSPIRILLUM BRASILENSE* ASSOCIADA A ADUBAÇÃO ORGANOMINERAL NA CULTURA DO AMENDOIM

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências Agrárias

SANTOS, Benjamin Abel dos¹ (benjaminaabel@hotmail.com); **RICARDO**, Victor Gabriel de Souza² (ce29257@gmail.com); **GAIOLA**, Lucas Henrique de Oliveira³ (luscasgaiola14@gmail.com); **BARBOSA**, Bruno Rafael Simbre⁴ (brunosimbre@gmail.com); **MACHADO**, Cauã Melo⁵ (cauamachado1704@gmail.com); **ZOZ**, Tiago⁶ (zoz@uems.br).

¹ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

² – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

³ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

⁴ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

⁵ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

⁶ – Docente dos cursos de Agronomia e Tecnologia em Gestão Ambiental / Unidade Universitária de Mundo Novo.

A produção de amendoim no Mato Grosso do Sul cresceu significativamente nos últimos anos. Entretanto, apesar do expressivo aumento de área e de produção de amendoim no estado, pode-se notar que a produtividade do amendoim se manteve estável. Desde a safra 2016/17, a produtividade média do estado oscilou entre 3186 kg ha⁻¹ (2021/22) e 4500 kg ha⁻¹ (2017/18), com uma média em torno de 4002 kg ha⁻¹. Esse fato evidencia a necessidade de mais estudos e pesquisas com a cultura. Algumas práticas de manejo empregadas de forma consolidada em outras culturas ainda são pouco estudadas no amendoim. Entre estas, pode-se destacar o uso de microrganismos na inoculação de sementes e o uso de fertilizantes organominerais na adubação. Diante do que foi exposto, o presente trabalho objetivou avaliar a influência da associação entre *Azospirillum brasiliense* e a adubação organomineral na emergência e crescimento inicial de plantas de amendoim. O experimento foi conduzido sob condições de cultivo protegido entre setembro e novembro de 2024. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições em esquema fatorial 3x2. O primeiro fator foi composto três tipos de fertilizantes, sendo um fertilizante mineral e dois fertilizantes organominerais (O fertilizante organomineral 1 apresenta os nutrientes NPK em diferentes grânulos, enquanto o fertilizante organomineral 2 é submetido ao processo de peletização e possui os nutrientes NPK no mesmo pellet. Apesar da diferença na forma de produção dos dois fertilizantes organominerais, ambos possuem a mesma concentração de nutrientes). A dose de NPK utilizada foi a mesma para os três fertilizantes. O segundo fator foi composto pela inoculação e não inoculação das sementes de amendoim (a – sementes de amendoim inoculadas com *Azospirillum brasiliense* e b – sementes não inoculadas). Cada unidade experimental foi constituída por um vaso preenchido com 5 dm³ de solo. O experimento teve o total de 24 unidades experimentais (vasos). Para a inoculação das sementes de amendoim com *Azospirillum brasiliense*, a dose de 2,0 ml por kg de semente do produto comercial Azokop (CEPAS AbV5 e AbV6, contendo no mínimo de 2,0x10⁸ UFC/ml) foi utilizada. A dose do produto que contém *Azospirillum brasiliense* foi determinada com base na dose recomendada para a cultura da soja, uma vez que o produto não possui recomendação para a cultura do amendoim. O experimento foi conduzido até os 60 dias após a semeadura. As seguintes variáveis foram avaliadas: porcentagem de emergência, índice de velocidade de emergência, tempo médio de emergência e matéria seca da parte aérea, sistema radicular e total. Não foi constatada diferença entre os fertilizantes avaliados quanto ao acúmulo de matéria seca das plantas. A inoculação com *Azospirillum brasiliense* resultou em maior acúmulo de matéria seca nas plantas de amendoim. Não houve influência da inoculação e dos fertilizantes na porcentagem de emergência, o índice de velocidade de emergência e o tempo médio de emergência das plântulas de amendoim.

PALAVRAS-CHAVE: *Arachis hypogaea* L., microrganismos, adubação.

AGRADECIMENTOS: À UEMS, pela concessão da bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. À Fundect/CNPq, pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa ao último autor. Às empresas AgriSoluções Biológicas e Plantinova, por cederem o local e os insumos para a implantação e condução do experimento.